



entre

Apresentação

FRANCISCO COSTA



A USP completa 70 anos. Desta página em diante, que finaliza o dossiê, o leitor terá pela frente uma série de reportagens com professores e pesquisadores — conhecidos uns, menos conhecidos outros, mais novos — da Universidade que mudaram o panorama do ensino superior no Brasil.

Esta seção está estruturada em quatro grandes áreas do saber: as humanidades e as artes; ciências da vida, aí incluídas a medicina e a área de biológicas; as ciências exatas; e, por fim, a agricultura.

Procurou-se aqui contemplar não apenas o trabalho do *campus* da capital, mas ainda demonstrar uma preocupação acentuada com o trabalho desenvolvido nos *campi* do interior. O que ressaltará aos olhos de qualquer leitor é que, ao lado das visões otimistas — caso das três últimas áreas destacadas —, um olhar mais crítico e severo é conduzido pelos especialistas das humanidades. Tanto de uma forma como de outra, o presente e o futuro da USP aí estão postos com clareza. Cumpre também apontar que a tônica dominante dentro de todo o material trabalhado é, como já foi dito, o otimismo, apesar de todos os problemas por que passa o ensino superior no país, em especial aqueles enfrentados pelas universidades públicas.

Cumpre dizer ainda que muito do material coletado (vale dizer, muitas das entrevistas) foi cortado, por um problema de edição. Se fôssemos publicá-lo na íntegra, não sobraria espaço para as outras seções deste dossiê comemorativo dos 70 anos da Universidade.

É importante salientar o trabalho de fôlego realizado pelos repórteres que foram chamados a cobrir as já mencionadas áreas. Sem eles não seria possível essa seção. São eles: Maria Eugênia de Menezes, Kika Mandaloufas, Marcia Blasques, Fábio de Castro e Patrícia Patrício. Eles foram a campo, levantaram material de pesquisa, fizeram extensas entrevistas com inúmeros professores e pesquisadores e tiveram que conformar seus textos a um espaço preestabelecido, o que, penso, foi o que lhes tomou mais tempo e energia — pois para cada um deles certamente alguma coisa de importante teve de ficar de fora. Como disse anteriormente, um problema de edição, que todos tivemos de enfrentar. O leitor poderá, por sua vez, perceber o trabalho de cada um deles (à exceção do de Kika e Maria Eugênia, que escreveram sua reportagem a 4 mãos). Cada texto tem uma dicção própria, uma dinâmica própria, que foi plenamente respeitada na edição final. O resultado aí está.